



## **AS CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOPEDAGOGIA PARA O INSUCESSO ESCOLAR: POSSIBILIDADE DE RESTAURAÇÃO DA ESCOLA E FAMÍLIA**

Lenilda Pereira Santos <sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo tem como tema, AS CONTRIBUIÇÕES NEUROPSICOPEDAGOGIA PARA O INSUCESSO EDUCACIONAL: POSSIBILIDADE DE RESTAURAÇÃO NA INTEGRAÇÃO DA FAMÍLIA E ESCOLA tem como objetivo destacar a partir da revisão da literatura, a importância das contribuições da Neuropsicopedagogia no setor educacional, no sentido da restauração na interação escola e família cujo atualmente a instituição família na maior parte do tempo omite da sua responsabilidade deixando de cumprir também o papel de grandes educadores omitindo informações e a cooperação necessária à aprendizagem do educando. Neste contexto o educador tornou-se um ponto de conflito entre as duas instituições “escola e família” havendo a necessidade de uma intervenção pedagógica estruturada no processo da aprendizagem na sua forma plena no sentido de desvendar novas alternativas possibilitando, assim, condições facilitadoras com vistas a melhores resultados.

**Palavras-chave:** Intervenção Pedagógica, Família, Escola, Aprendizagem, Neuropsicopedagogia

### **INTRODUÇÃO**

O fracasso escolar é considerado historicamente como um dos maiores desafios do sistema educacional brasileiro na tentativa de buscar alternativas para uma melhoria sendo o objetivo primordial é analisar a contribuição das neurociências na prática do Neuropsicopedagogo ao lidar com alunos com trajetória de insucesso escolar, mais especificadamente uma possibilidade de restauração e integração da família e escola levando em consideração que este profissional torna - se peça fundamental para alcançar os propósitos do presente estudo, cujo a contribuição das Neurociências tanto na formação como na prática do Neuropsicopedagogo é de grande contribuição para lidar com o fracasso escolar investigando o embasamento teórico-prático que para que os mesmos não venham a fracassar novamente na escola.

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciências da Educação na Universidade Columbia-PY Instituto de Desenvolvimento Educacional Ibero-Americano/columbiaideia@gmail.com; Psicopedagoga, Neuropsicopedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Bandeirante de São Paulo, graduada em Letras (Português e Inglês) com complementação em espanhol pelo Centro Universitário de Santo André e Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Araras Dr Edmundo Ulson –UNAR/ CV: <http://lattes.cnpq.br/0538445778841994>.



Uma das primeiras exigências é a rigorosidade metódica, norteando-se por este saber deve reforçar a capacidade crítica auxiliando-o a tornar-se criador, investigador, inquieto, rigorosamente curioso, humilde e persistente devido o foco desse artigo ser as contribuições da Neuropsicopedagogia a instituição escolar, família e educador cujo envolve uma grande responsabilidade referente a aprendizagem e educação do aluno.

Podemos distinguir esse aluno com problemas de aprendizagem por razões de desvantagens culturais, de inadequada aprendizagem, de envolvimento socioeconômico pobre, de inadequado trabalho pedagógico ou de precário diagnóstico médico.

Qualquer indivíduo, de qualquer classe social ou de qualquer nível econômico pode sentir-se confuso, ameaçado e inseguro pelas exigências escolares. Vários problemas e conflitos familiares resultam das dificuldades de aprendizagem. Por isso, não é estranho que o problema das dificuldades de aprendizagem, expresse certa tendência cultural-política de educação de saúde e de bem-estar. A tendência cultural do termo dificuldades de aprendizagem e a tendência comportamental a ele citado, dependem das múltiplas situações dos alunos e, igualmente, dos diferentes níveis das aspirações dos adultos que as envolvem.

Neste caso, só é possível identificar um aluno com dificuldades de aprendizagem, quando não interferem os fatores socioeconômicos. A ideia central está nos fatores de disfunção psicológica e neurológica do processamento de informação e não nos fatores socioeconômicos, por consequência de situação de privação e de desajustamento biológico e social.

Eis a razão de a escola necessitar de uma intervenção Neuropsicopedagógica, pois a mesma pode se dar por intermédio de um Neuropsicopedagogo podemos entender como tal intervenção, uma interferência no processo com o objetivo de corrigi-lo, pois o que mais presenciamos atualmente é uma grande parcela de alunos com dificuldades de aprendizagem sem referencia e estrutura familiar.

Tal situação, nos leva a buscar novas estratégias perspectivas e objetivos como pratica de intervenção com a possibilidade de obtermos sucesso na educação buscando restaurar a



integração da escola e família tendo ciência que o processo educacional exige pesquisa, fazendo jus as palavras de Paulo Freire que deixa claro : ensino sem pesquisa não é ensino, pesquisa e ensino estão intrinsecamente relacionados. Ensinar exige respeito aos saberes do educando, o facilitador segundo sugestão do autor deve discutir com os alunos a realidade concreta a que se deve associar a disciplina, estabelecendo uma familiaridade entre os saberes curriculares fundamentais e a experiência social de cada um dos aprendizes.

Ensinar exige criticidade, ter uma postura de curiosidade e inquietação indagadora e discernidora.

Ensinar exige ética e estética, a prática educativa tem a obrigação moral de ser um testemunho rigoroso de decência e de pureza, o professor não pode estar longe ou fora da ética por ser portador do caráter formador, o ensino dos conteúdos não pode estar alheia à formação moral do educando. Ensinar exige também a corporeificação das palavras pelo exemplo, quem pensa certo tem consciência que palavras nada valem se não forem seguidas do exemplo. Pensar certo é fazer certo. O clima de quem, pensa certo deve ser o de quem busca a generosidade. Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. O ser é ofendido e para ele é restrito o direito a democracia, quando acontece qualquer uma das práticas discriminatórias.

O repúdio de Paulo Freire, por tais ações se faz notável e deve ser a todo custo seguido, o pensar certo exige humildade. Ensinar exige reflexão crítica, sobre a prática educativa. Como cita o autor, a esta prática docente crítica, implicante do pensar certo envolve movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O educando desenvolve o pensar certo em comunhão com o educador, e o termo educador venho ressaltar todos envolvidos no processo educacional tudo concorrendo para melhorias reais acerca da prática-ensino-aprendizagem.

Ainda referente a pratica podemos também pontuar que a intervenção Neuropsicopedagógica atrelada à instituição escolar, devendo buscar atuar em todos os setores fazendo interferência tanto no setor docente quanto na relação família escola ou escola família, pontuando erros e acertos.

## **METODOLOGIA**



Esta pesquisa tem como principal fonte uma revisão de literatura atrelada à pesquisa bibliográfica cuja há necessidade de aprofundamento e embasamento teórico seguindo justificado pela relevância do tema, uma vez que muitos se têm discutido a respeito da importância da restauração da instituição escolar e familiar como meio do processo para tal possibilidade é de extrema relevância a intervenção Neuropsicopedagógica de melhoria da aprendizagem do aluno e da integração família e escola no sentido da proposição de uma educação de qualidade.

## **DESENVOLVIMENTO**

É relevante levar em consideração que o insucesso escolar é responsabilidade de todos envolvidos, família, educadores e educandos são reflexos no âmbito escolar, por isso quando todos envolvidos no processo se integram para um mesmo fim, propósito há uma tomada de consciência sobre os fatos que envolvem traçar novas estratégias / práticas, no caso o Neuropsicopedagogo entra como uma peça fundamental buscando uma linhagem de frente para a implantação da Educação Especial Inclusiva mais humanizadora ressignificando as práticas educativas de forma que possa propiciando práticas pedagógicas significativas, ressignificando vínculos entre escola, família e educando, levando em consideração múltiplas inteligências, cujo o cérebro se torna aprendente por estímulos como selecionar, memorizar, armazenar e evocar informações e posteriormente transformá-los em conhecimentos significativos em sua própria vida, na qual o sujeito é capaz de construir novas perspectivas e aprendizagens, partindo de suas próprias experiências.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Neuropsicopedagogo tem um papel fundamental contribuindo para que os docentes compreendam o funcionamento sistema neurológico e isso seja de auxílio na preparação suas aulas para estimular o cérebro de forma eficaz. O sucesso depende do respeito ao processo neurobiológico da aprendizagem. A Neurociência tem o poder de transformar a prática pedagógica.

Às vezes como docentes podemos ter experiências frustrantes considerados “casos perdidos ou problemáticos” o que muitas vezes resultante também uma seletividade ou exclusão escolar, prática essa justificada como uma alternativa eficaz direcionam a homogeneização com o alternativa para um padrão de rendimento escolar cujo as crianças indisciplinadas são indícios de fracasso ou insucesso, portanto em vez de uma seletiva e excludente podemos buscar novos caminhos e estratégias para uma nova prática pedagógica reforçando cada vez



mais inquietações em tentar, de alguma forma, evitar os mesmos erros que praticaram medidas discriminatórias no ambiente escolar.

Quanto a essas práticas, Weisz (2001, p. 29) afirma que:

“A escola precisa refletir sobre suas práticas. Porque dependendo de como as desenvolve, pode estigmatizar as crianças, prejudicando sua autoestima e dificultando, com isso, seu envolvimento com as situações de aprendizagem. É algo que acontece em muitas escolas por meio de atitudes sutis, muitas vezes inconscientes e que, mesmo de maneira involuntária, prejudicam o sucesso escolar dos alunos.”

Apesar de todas “adversidades” ocorridas no processo de ensino-aprendizagem, a ocorrência do insucesso escolar geralmente é apontada ao aluno que é considerado fracassado, mas temos que considerar seu histórico familiar então, não tratar o aluno como o único e exclusivo culpado pelo seu rendimento insatisfatório esquecendo, portanto, o fracasso envolve todos a escola, o próprio professor, família e o sistema educacional.

Podemos dizer que “O fracasso escolar afeta o sujeito em sua totalidade. Ele sofre, ao mesmo tempo, com a falta de estima por não estar à altura de suas aspirações, ele sofre também com a depreciação. Quando não com o desprezo que lê no olhar dos outros. O fracasso atinge, portanto, o ser íntimo e o ser social da pessoa.” (CORDIÉ, 1996, p.35)

Diante dos termos educacionais, a expressão “fracasso escolar” representa o insuficiente, podemos perceber que essa triste realidade está atrelada também aos aspectos orgânicos (cognitivo) apresentando transtornos e dificuldades de aprendizagem. “Um transtorno neurobiológico cujo cérebro humano é estruturado de maneira diferente, o que interfere na capacidade de pensar e recordar. Os transtornos de aprendizagem podem afetar a habilidade da pessoa para falar, escutar, ler, escrever, soletrar, raciocinar, recordar, organizar a informação ou aprender matemática.” (GÓMEZ; TÉRAN, 2010, p. 93)

O Neuropsicopedagogo deve buscar uma linhagem de frente para a implantação da Educação Especial Inclusiva mais humanizadora ressignificando as práticas educativas de forma que possa estabelecer e promover práticas pedagógicas significativas, ressignificando vínculos entre escola, família e educando, levando em consideração múltiplas inteligências, cujo o cérebro se torna aprendente por estímulos como selecionar, memorizar, armazenar e evocar informações e, posteriormente, transformá-los em conhecimentos significativos em sua



própria vida, na qual o sujeito é capaz de construir novas perspectivas e aprendizagens, a partir de suas próprias experiências.

Ainda convém ressaltar que o cérebro diante de inúmeras funcionalidades, passa por várias modificações significativas ao longo da evolução humana. Este fenômeno retrata perfeitamente a neuroplasticidade do nosso cérebro que, nas palavras de Relvas (2007, p. 45), indica uma condição na qual significa “habilidade para modificar sua organização estrutural própria e funcionamento. É a propriedade do sistema nervoso que permite o desenvolvimento de alterações estruturais em resposta à experiência e como adaptação a condições mutantes e a estímulos repetidos”.

Diante de novos paradigmas as mudanças de rotina drasticamente o tempo para conversar, ouvir, ensinar uma tarefa, dar orientação em um trabalho, perguntar ao filho como foi o seu dia, a ausência de tempo para família ocasiona baixo rendimento escolar, sobretudo porque esta atenção e orientação não pode ser dada tão somente dentro da escola, onde o tempo nem sempre permite a realização de todas as atividades necessárias, colocando a aprendizagem em risco.

Em consequência dos fatores expostos estudantes ficam com a autoestima abalada e não querem aprender. À escola vêm sendo, a cada dia mais, atribuídas noções de educação básica, que são e sempre foram de responsabilidade das famílias, as quais passam todo o tempo em seus afazeres sem um convívio diário com os filhos, sem orientá-los, e o mercado consumista ainda coage os responsáveis a oferecer presentes, gratificações como uma moeda de troca para compensar a sua ausência, tais como acesso a internet, passeios ao shopping, jogos, shows, deixando os valores familiares delegados à escola. O aluno chega à escola sem limites, enfrenta o professor que mal consegue falar, e, em alguns casos, sendo agredido verbalmente e fisicamente, assim na escola ocorre o encontro entre a educação e as violências em que os atores são os educadores e educandos. (PINSKY,1999).

Outro fator gritante é a permissividade excessiva tem sido a grande vilã da educação, com os jovens tendo muitos direitos e nenhum dever, muitas vezes afastando-se da escola. É necessário repensar a relação família- escola, pois é dever dos pais educar seus filhos e buscar uma parceria com a instituição escolar. Infelizmente, essa atitude coadjuvante vem sendo confundida com transferência de todas as responsabilidades das famílias para a escola. (CARRARO,2006)



Diante desses novos paradigmas segundo estudos a Neurociência, este fenômeno posiciona os indivíduos na condição de neuroaprendizes, na tentativa de encontrar diversas possibilidades de aprender e ressignificar o contexto familiar novos aprendizados com base em suas experiências vividas tanto na escola como na vida social. Ou melhor dizendo, temos a possibilidade de cada vez mais obtermos novas sinapses e formando redes neuronais mais interligadas e consistentes gerando uma maior velocidade das redes de interligações das sinapses potencializando o processamento de informações, sentimentos, de emoções, de aprendizado capaz de reorganizar a funcionalidade das conexões e a estrutura do cérebro a cada nova experiência vivida.

O Neuropsicopedagogo deve intervir de forma positiva na vida do neuroaprendiz, no caso o sujeito em desenvolvimento tendo como missão primordial potencializar e ressignificar cada vez mais a neuroplasticidade<sup>2</sup> do sujeito aprendente, utilizando-se de métodos e estratégias neuropsicopedagógicas agregada a contribuição significativa das neurociências e da neuropsicopedagogia, na possibilidade de amenizar os malefícios advindos da não aprendizagem e do insucesso escolar.

De acordo com tais reflexões, convém ressaltar que a uma instituição escolar é provida de regras, normas, valores e função social, e que nesta relação dialética cujo Neuropsicopedagogo deverá se conscientizar de sua própria identidade profissional e de sua práxis, para que possa assim delimitar a sua atuação e a de outro profissional, realizando quando for necessário o devido encaminhamento a outro especialista, ou seja, terá que agir com base em uma ação pautada em questionamentos atrelada a uma reflexão centrada no processo de aprendizagem do aluno na tentativa de adaptar o ambiente escolar e familiar do neuroaprendiz partindo das seguintes suposições referente ao fracasso, pois temos escola, aluno (neuroaprendiz) professor(ensinante), família estabelecem vínculos causando dubiedade para delegar culpados.

Sendo assim, nos compete a seguinte reflexão: de que forma o insucesso escolar deve ser visto pelos professores, a escola, pela família e, em especial, o Neuropsicopedagogo, como um obstáculo a ser superado, pois, se o aluno fracassar nos estudos estará implicando que

---

<sup>2</sup> Neuroplasticidade também conhecida como plasticidade neuronal, refere-se à capacidade do sistema nervoso de mudar, adaptar-se e moldar-se a nível estrutural e funcional ao longo do desenvolvimento neuronal e quando sujeito a novas experiências.



todos, na atribuição de educá-lo. Nesse sentido, devemos agir de forma consciente, admitindo que é responsabilidade de todos darem suporte, carinho, estímulos e motivação para que o educando tenha sucesso em sua trajetória escolar. A esse respeito, é de extrema relevância que:

“Toda criança pode aprender a ler e a escrever, mas não em qualquer situação. Mas está claro, também que não é em qualquer situação para todas as crianças. As condições para que ocorra aprendizagem vão variar de acordo com seu período de formação, pois todo processo de aprendizagem deve estar articulado com a história de cada indivíduo.” (LIMA, 2002, p. 15).

Para que haja um processo ensino aprendizagem é de suma importância que Neuropsicopedagogo identifique as dificuldades acreditando em seu potencial na tentativa propiciar caminhos e estratégias facilitando a aprendizagem, estimulando seu próprio desejo e autonomia do educando para continuar aprendendo cultivando uma postura investigativa no processo de avaliação e intervenção neuropsicopedagógica.

Cabe pontuar que a Neurociências surgiu para inovar pensamentos e conceitos relacionado a questões que antes não haviam sido desvendadas.

“A Neurociência tem apresentado diariamente novas descobertas que não era possível saber antes. Hoje, talvez, a melhor e a mais importante descoberta da ciência que estuda o cérebro seja a questão da plasticidade cerebral, ou seja, no passado, acreditava-se que quem não aprendia e ponto final. Seu cérebro não dava conta e nunca poderia dar conta da aprendizagem, e, dessa forma, cabia ao indivíduo desaparecer dos meios acadêmicos e sociais. Era uma exclusão fundamentada até mesmo pela ciência.” (ALMEIDA, 2012, p. 44).

Sendo assim é perceptível constatar que as neurociências surgiu trazendo inovações quebrando tabus diante das concepções do passado e, com isso, através de pesquisas e estudos sobre o cérebro, passou a ser notório que o cérebro possui inúmeras potencialidades, na qual o neuropsicopedagogo pode despertar o grande potencial de sua clientela, seja no campo acadêmico como social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A intervenção neuropsicopedagógica tem uma importante função de estar atrelada à instituição escolar com uma função investigativa, uma prática crítico-reflexiva devendo buscando atuar





em todos os setores fazendo interferência tanto no setor docente quanto na relação família escola ou escola família, pontuando erros e acertos e um dos itens de intervenção primordial além do atendimento neuropsicopedagógico, pois a educação básica referente aos princípios morais e éticos cujas funções da família para o educador é um ponto de conflito entre as duas instituições, escola e família, e pode ser apontado como uma dos fatores responsáveis, pela rejeição até certo ponto, da participação familiar no ambiente escolar.

Diante dos fatores expostos o papel do Neuropsicopedagogo passa a ser uma atuação de extrema importância não somente dentro da escola como também no consultório, na medida em que ajuda amenizar angustias e baixo estima dos alunos que já fracassaram na escola atrelado a estratégias e técnicas adquiridas ao longo de sua formação o que possibilita também atuar de forma reeducativa, ampliando conhecimentos de como cérebro funciona ,aprende, desvendando as possíveis perturbações na aprendizagem do neuroaprendiz, o neuropsicopedagogo poderá eliminar ou amenizar os obstáculos do sintoma da não-aprendizagem com base nos conhecimentos das neurociências, superando as dificuldades e os desafios impostos pelo insucesso escolar.

Assim, a mudança do estado de fracasso para sucesso escolar possibilita uma realidade a ser alcançada somente através da conscientização de todos os envolvidos através de uma parceria estabelecida pela escola, família e o Neuropsicopedagogo cujo se torna indispensável ao enfrentamento do fracasso escolar, sendo primordial ressaltar que a escola da atualidade não deve ser apenas ser transmissora de saberes e sim, produtora de conhecimentos, promovendo “a neuroaprendência, que é a capacidade de sentir, pensar e agir ( RELVAS, 2014, p.116)”. É importante enfatizar que o sucesso escolar se torna uma realidade atingível quando acreditamos que o neuroaprendiz pode superar dificuldades e obstáculos que se encontram em seu aprendizado desafiando novos saberes, vivências e conquistas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. **Plasticidade cerebral e aprendizagem.** In: RELVAS, M. P.(org.). Que cérebro é esse que chegou à escola?: as bases neurocientíficas da aprendizagem. Rio de Janeiro: WAK, 2012.



BEAUCLAIR, J. **Neuropsicopedagogia: inserções no presente, utopias e desejos futuros.**

Rio de Janeiro: Essence All, 2014.

CARRARO, R. **Reportagem Revista Criança – MEC/SEB, 2006.**

CONSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociências e Educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

CORDIÉ, A. **Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar.**

Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DINIZ, D.F.; DAHER, J; SILVA, W. G. da. **Neurociências: termos técnicos.** Goiânia: AB, 2008.

FLOR, D.; CARVALHO, T. A . P.de. **Neurociências para educador: coletânea de**

**subsídios para “alfabetização neurocientífica”.** São Paulo: Baraúna, 2011. GÓMEZ, A. M.

S.;TÉRAN, N. E. **Dificuldades de aprendizagem: detecção e estratégias de ajuda.** São

Paulo: Grupo Cultural, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo:

Paz e terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade;** 18ª edição; Rio de Janeiro; Ed. Paz e Terra; 1983.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido;** 13ª edição; Rio de Janeiro; Ed. Paz e Terra; 1983.

GOMES, J. V. **“Família popular: mito ou estigma”.** In Travessia, Revista do Migrante, Ano IV, no. 9. Janeiro-abril, São Paulo, 1991.

LIMA, E. S. **Desenvolvimento e aprendizagem na Escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos.** São Paulo: Sobradinho, 2002.

MELCHIOR, M. C. **O Sucesso Escolar Através da Avaliação e da Recuperação.** Porto Alegre: Premier, 2004.

RELVAS, M. P. **Fundamentos biológicos da Educação: despertando inteligências e afetividade no processo de aprendizagem.** Rio de Janeiro: WAK, 2007.

\_\_\_\_\_. **Neurociências e Educação: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula.** Rio de Janeiro: WAK, 2009.

\_\_\_\_\_. **Sob o comando do cérebro: entenda como a Neurociência está no seu dia a dia.** Rio de Janeiro: WAK, 2014.

PINSKY, J. **Educação e cidadania;** 3ª edição; SP; Ed. contexto; 1999.

WEISZ, T.; SANCHEZ, A.. **O Diálogo Entre o Ensino e a Aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2001.



**Educação como (re)Existência:  
mudanças, conscientização e  
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL